

COTOVELO

1.

Acordo e bato com o cotovelo
na cabeceira da cama
Como é que eu estava deitada?

Sentada no escuro fazendo perguntas
a mim mesma
foge-me o pensamento para
aquelas três figuras que
por uma vez
despertaram em mim um sentimento,
uma comoção verdadeira
ou pelo menos foi o que pensei
quando se deu o caso

Estou há mais de meia-hora
a pensar no que ele disse
— “Você nunca me contou isso.”

Açúcar, tabaco, café,

os três irmãos que eu conhecera
ainda jovem
no Brasil
e que reencontraria
já adulta
na corte de Lisboa
sem nunca mais ter pensado neles

Os três irmãos mais unidos
que se possa imaginar
embora nem todos fossem
irmãos de verdade
e que por causa de
uma cena de ciúmes
um deles levanta-se,
atira a cadeira ao chão
tira do caminho um irmão e vai e
zás
espeta no outro a navalha
espeta-lhe a faca no coração

ELBOW

1.

I wake up and hit, with my elbow,
the drawer
How was I lying?

Sitting in the dark asking questions
To myself
Thoughts run away towards
Those three figures which
For once
Woke up a feeling in me
A true commotion
Or at least that's what I thought
When the case happened

I'm now more than half an hour
Thinking about what he said
— “You never told me that.”

Sugar, tobacco, coffee

The three brothers I had met
Still young
In Brazil
And would meet again
Already an adult
In the Lisbon court
Without having thank more about them

The most united three brothers
One could imagine
Although not all of them
Were real brothers
And which because of
A jealousy scene
One of them gets up
Throws the chair on the floor
Takes one of the brothers down and
Zás
Stabs the other with his knife
Sticks his knife into his heart

Acordo e bato com o cotovelo
na cabeceira da cama
Como é que eu estava deitada?

Café, açúcar, tabaco

Na corte brincávamos que
só faltava o chocolate

Hoje sei que fazia parte da humilhação
os nomes que lhes dávamos,
mas, estúpida,
na ocasião não pensava muito nisso

Que terá acontecido
depois dessa facada?
Fugiram para fora de Lisboa?
Juntos ou separados?

Se hoje entrasse por esta porta um deles
Seria reconhecido?
Qual deles viria?
Qual deles terá sobrevivido?
Magro, bonito e sozinho

Café era o meu preferido dos três,
como era o preferido de todas,
e odiado por todos os maridos,
em especial o meu

ele dava muito prejuízo para escravo,
mais que os outros,
é verdade

Estou há mais de meia-hora
a pensar no que ele disse
— “Você nunca me contou isso.”
Você nunca me contou isso?

Se estou a pensar nestas coisas todas ao
mesmo tempo, deve haver um motivo

I wake up and hit, with my elbow,
the drawer
How was I lying?

Coffee, sugar, tobacco

In the court, we joked that
only chocolate was missing

I know now it was part of the humiliation
The names we gave them
But, stupid me,
at the time I didn't give it much thought

What may have happened
After that stabbing?
Did they run away, out of Lisboa?
Together or apart?

If today one of them entered that door
Would he be recognized?
Which one would come back?
Which one would have survived?
Thin, beautiful, all alone

Coffee was my favourite of the three,
As of every woman,
Hated by all the husbands,
Specially this one of mine

He was too expensive a slave,
More than the others,
it's true

I'm now more than half an hour
Thinking about what he said
“You never told me that.”
You never told me that?

If I'm thinking in these things at the same
time, there must be a reason

2.

Quando D. João VI regressou a Portugal,
trouxe consigo três escravos a quem
prometera liberdade,
e que entretinham a corte com as suas
imitações de homens portugueses.

Os apelidos que lhes tinham atribuído, ou
eles próprios escolhido, não se saberá
nunca, eram os piores:

Café, tabaco e açúcar.

Nas atuações as crianças mimadas e
impertinentes,

ou alguns adultos,

gritavam, para gáudio dos velhacos e
irritação dos bons:

— “Falta o chocolate! Onde está o cacau?”

— “Cacau foi alforriado, amanhã seremos
nós!” — respondiam os escravos, em coro,
fazendo a plateia rir às gargalhadas, tirando
aquela parte que sabia que o amanhã estava
mais perto que o ontem.

Eu dava-lhes sempre água

Eles comigo mal falavam

O que eu sabia deles

era por interposta pessoa

Eu não conseguiria escolher um,

Dentre eles, para castigar

Os três pintavam a cara de branco e usavam
velhas perucas dadas pelos senhores e
senhoras.

Café vestia-se de mulher, e punha um hábito
de monja para revelar os suspiros e gemidos
que se ouviam para lá das grades dos
conventos...

o que toda a gente sabia.

Tabaco tangia guitarra,

Açúcar cantava.

2.

When king John the VI returned to Portugal
He brought with him three slaves to whom
Liberty was promised
And which entertained the court with their
Impersonations of Portuguese men

The nicknames they had been given,
Chosen themselves, one will never know,
Were the worst:

Coffee, tobacco and sugar.

In the performances, the spoiled or
impertinent children,

or some adults,

shouted, for the enjoyment of the bad and
annoying of the good:

— Chocolate is missing! Where is cocoa?

— Cocoa was freed, tomorrow will be us!

— answered the slaves, in a choir, making
the audience laugh out loud, except for the
part who knew that “tomorrow” was closer
than “yesterday”.

I always gave them water

They barely talked to me

What I knew about them

Was by proxy

I wouldn't be able to choose one,

Among them, to punish

The three painted their faces in white and
wore old wigs given to them by the lords
and ladies.

Coffee dressed up as a woman, and wore a
nun habit, to reveal the groans and whispers
and sighs heard beyond the gates of the
nunneries...

which everyone knew about.

Tobacco played the guitar,

Sugar sang.

3.

Estou há mais de meia-hora a pensar
no que ele disse
no que ele disse
que eu disse
que ele disse
que...
— “Você nunca me contou isso.”
meia-hora ou mais

não se ouve nada
venham as badaladas logo
para eu me levantar
e poder sair deste quarto

— “Você nunca me contou isso.”

3.

I'm now more than half an hour
Thinking about what he said
what he said
I said
He said
I...
— “You never told me that.”
half an hour or more

you can't hear a thing
let the bell rings come right away
so can I get up
and leave this room right away

— “You never told me that.”

Quando chegaram a Lisboa,
 a miragem de tantos pretos alforriados,
 ou vivendo como libertos apesar de
 escravos,
 fez o grupo dividir-se.
 Tabaco vivia pelas tabernas,
 juntando-se a qualquer roda de lundu.
 Quando ele chegava ao barracão para
 dormir, trôpego,
 Açúcar não deixava de o reprimir:
 Tinham de manter os favores da corte,
 tinham de ficar por perto.
 Café assistia, calado, e de vez em quando
 reagia,
 encolhendo os ombros e jogando:
 — “De que adianta? O rei tem de
 morrer!...”

Por causa de
 uma cena de ciúmes
 um deles levanta-se,
 atira a cadeira ao chão
 tira do caminho um irmão e
 vai e
 zás
 espeta no outro a navalha
 espeta-lhe a faca no coração

When they arrived in Lisbon,
 The mirage of so many freed blacks,
 Or living as free man although still being
 slaves,
 Made the group split.
 Tobacco live in the taverns,
 Getting into any lundu party.
 When he got to the barracks to sleep,
 stumbling,
 Sugar couldn't stop reprimanding him:
 They had to keep the favors of the court
 They had to be around.
 Coffee watched, quiet, and once in a while
 reacted,
 Shrugging his shoulders and throwing:
 — “What's the use of it? The king has to
 die!...”

Because of
 A jealousy scene
 One of them gets up
 Throws the chair on the floor
 Takes one of the brothers down and
 Goes and
 Zás
 Stabs the other with his knife
 Sticks his knife into his heart

5.

Enquanto foi verão, tudo correu bem.
 Mas quando chegou o inverno,
 os negros passaram mal.
 Açúcar tinha amealhado e
 usava as moedas que recebera
 para prover os outros dois.

Café ficava quieto.
 Mas Tabaco caíra de cama.
 — “Queremos o Tabaco!” — gritou um
 branco, quando eles tiveram de atuar sem a
 presença do tocador.
 — “Onde está o Cacau?”
 — “Queremos o Tabaco!”
 — “Onde está o Cacau?”
 Café não achou graça nenhuma, e enfiou
 pela goela do outro uma mezinha,
 recomendada pela própria rainha,
 tão forte que o enfermo entrou em
 convulsões e espasmos capazes de assustar
 crentes e não crentes, senão o próprio diabo.
 Ao fim de uma noite suada estava são.
 São, são. são.
 Prometeu não mais faltar a nada.
 Nada, nada, nada.

E cumpriu:
 a partir desse inverno,
 Tabaco se tornou um tocador fulgurante.
 O Lundu tomou a corte.

A saúde de Tabaco impressionava,
 e o brilho do seu rosto fazia com que já não
 parecesse nem preto nem branco.
 Claro, tudo ainda dependia do trabalho de
 formiguinha de Açúcar.
 Mas quem brilhava no salão era Tabaco.
 Café namorava as copeiras.
 Açúcar cantava, mas não encantava.
 Nessa primavera, tudo girava em torno do
 escravo folião.

5.

While it was summer, all went well.
 But when winter came,
 The blacks got sick.
 Sugar had made some savings
 And used the coins he received
 To sustain the others.

Café stood still.
 But Tabaco fell in bed.
 — “We want Tabaco!” — shouted one
 white man, when they had to act whitout the
 player.
 — “Where is Cacau?”
 — “We want Tabaco!”
 — “Where is Cacau?”
 Café didn’t find it amusing, and pushed into
 the other one’s throat a medicine the queen
 herself had recommended,
 So strong the sick one got into convulsions
 and spasms capable of scaring believers and
 non-believers, if not the devil itself.
 By the end of a sweaty night, he was sain.
 Sain, sain, sain.
 He promised he wouldn’t miss anything
 anymore, anything, anything, anything.

And he kept:
 From that winter on,
 Tabaco became a fulgurant player.
 Lundu took over the court.

Tabaco’s health was impressive,
 And the shine in his face caused that he
 didn’t seem neither black nor white.
 Of course, it all depended on Açúcar’s little
 ant’s work.
 But the one who shone was Tabaco.
 Café flirted with the maids.
 Açúcar sang, but didn’t enchant.
 In that spring, everything turned around the
 jolly slave.

Quando chegou o inverno,
Tabaco não adoeceu.
Pelo contrário, foi chamado pelo rei para
acompanhar a corte com a princesa, que se
casaria em Espanha.

Café finalmente falou.
Onde estava o desejo de subversão?
Tabaco se convertera,
era quase branco na terra dos brancos,
deixara de pintar a cara para denunciar o
inimigo.

Açúcar não aguentou de ciúme e espetou
uma navalha no irmão.

Os três irmãos mais unidos
que se possa imaginar
embora nem todos fossem
irmãos de verdade
zás
a navalha

When winter came,
Tabaco didn't get sick.
On the contrary, he was called by the king
to join the court with the princess, soon to
be married in Spain.

Café finally spoke.
Where was the desire to subvert?
Tabaco had been converted,
He was almost a white in the white men
land, he stopped painting his face in white
to denounce the enemy.

Açúcar couldn't stand the jealousy and
stake a knife in his brother.

The most united three brothers
One could imagine
Although not all of them
Were real brothers
Zás
The knife

6.

Estou há mais de meia-hora a pensar no que
 ele disse
 no que ele disse que eu disse que ele disse
 que...
 — “Você nunca me contou isso.”
 meia-hora ou mais

não se ouve nada
 venham as badaladas logo
 para eu me levantar
 e poder sair deste quarto logo

Acordo e bato com o cotovelo na cabeceira
 da cama
 — “Você nunca me contou isso.”

Se estou a pensar nestas coisas todas ao
 mesmo tempo deve haver um motivo

Qualquer coisa que ainda não percebi

Acordo e bato com o cotovelo na cama

e qualquer dia quem lhe
 quem lhe
 espete uma faca no peito sou eu

Como é que eu podia escolher um dos três?
 Somos ou não somos
 a favor da abolição?
 A minha pele branca
 deixou-o cego de ciúmes

será que depois encontraria na prisão
 alguma das três figuras
 o próprio Cacao que, alforriado, se terá
 intrometido numa rixa entre brancos e
 pretos
 no fim de um lundu
 e eu fechada numa cela
 como esta

6.

I'm now more than half an hour
 Thinking about what he said
 what he said I said he said
 I...
 — “You never told me that.”
 half an hour or more

you can't hear a thing
 let the bell rings come right away
 so can I get up
 and leave this room right away

I wake up and hit the bed with my elbow,
 the drawer
 How was I lying?

If I'm thinking in these things at the same
 time, there must be a reason

Something I still didn't understand

I wake up and hit the bed with my elbow

And someday the one who
 The one who
 Sticks a knife into his chest his myself

How could I choose one of the three?
 Are we or are we not
 in favor of the abolition?
 My white skin
 Left him blind with jealousy

Would I then meet in prison
 One of the three figures
 Cacao himself, who, once freed, would have
 gotten into a fight between white men and
 black men
 At the end of a lundu
 And me, locked in a cell
 Like this one

Tabaco puxava-me para dançar
Açúcar fazia a guitarra cantar
Café dizia versos
todos para me subornar
entrar na cozinha
comer mais, beber mais

água
eu dava-lhes sempre água

não seria eu quem os procurava
não posso ser eu a causa da fúria
por que tenho de sentir o efeito dela?

fui prometida ao amor
e casada com o ciúme

chamada para fazer o papel da esposa fiel

quero ser escrava liberta
liberta deste amor
carta de alforria do negror do ciúme

pisadura no cotovelo
nódoas negras pelo corpo todo

Tobacco would pull me to dance
Sugar made the guitar sing
Coffee said poems
All to bribe me
Get into the kitchen
Eat more, drink more

water
I always gave them water

It wouldn't be me the one who search them
It can't be me the cause of the fury
Why do I have to feel its effect?

I was promised to love
And married to jealousy

Called to play the part of the faithful wife

I want to be a freed slave
Freed from this love
Enfranchisement from jealousy blackness

A bruise in the elbow
Black bruises all over the body